

IAOD dos Deputados Kou Kam Fai e Lei Wun Kong em 19.03.2026

Focar nos jovens e na educação, desenvolver forças produtivas de nova qualidade alinhadas com o 15.º Plano Quinquenal Nacional

O ano de 2026 marca o importante início do processo de implementação do “15.º Plano Quinquenal Nacional” e do “3.º Plano Quinquenal da RAEM”, trata-se não só de uma coincidência temporal, mas também de uma oportunidade importante para Macau integrar e servir o desenvolvimento nacional e concretizar o seu próprio desenvolvimento de alta qualidade. O “15.º Plano Quinquenal” determina expressamente a promoção de forças produtivas de nova qualidade como força motriz para impulsionar a construção da modernização da China, enquanto que o “3.º Plano Quinquenal” define Macau como “um centro, uma plataforma, uma base e um pólo de quadros qualificados” e a estratégia de diversificação adequada “1+4”, portanto, este será o curso do plano de desenvolvimento para os próximos cinco anos. Neste contexto, consideramos que a chave para alinhar verdadeiramente os dois planos reside, fundamentalmente, nos jovens, na base do ensino e, na prática, aplicar isso na Zona de Cooperação Aprofundada.

Actualmente, o desenvolvimento de quadros qualificados em Macau enfrenta um duplo desafio: a limitação da dimensão da população e a clara evidência do envelhecimento da população em conjugação com a baixa taxa de natalidade; mais, há falta de profissionais qualificados nas áreas emergentes; existe um evidente choque estrutural nos postos de trabalho dos jovens, ou seja, as elevadas habilitações académicas de alguns deles não correspondem às necessidades das indústrias emergentes, portanto, isso demonstra que existe, de certa forma, um lapso de tempo entre o sistema educativo e a transformação industrial. Assim sendo, sugerimos o seguinte:

1. Abrir horizontes e agarrar as oportunidades decorrentes do 15.º Plano Quinquenal, em articulação com as necessidades do País e as vantagens próprias de Macau, para promover a cadeia de formação da nova produtividade qualitativa.

Macau deve tomar a iniciativa de acompanhar o ritmo de desenvolvimento do País. No que diz respeito ao comércio externo e à construção da plataforma, o país tem obtido resultados notáveis na promoção da diversificação das exportações. Devemos aproveitar plenamente as vantagens únicas da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e

Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, formando talentos bilingues na área económica e comercial com uma visão internacional, para que os jovens de Macau se tornem num “*super* interlocutor” entre as empresas nacionais e os países de língua portuguesa e os mercados internacionais. Segundo, na inovação tecnológica, Macau já se situa “na primeira fila” das áreas de circuitos integrados e *design* de *chips* do País. Devemos promover sistematicamente a ideia de “Investigação e Desenvolvimento de Macau + Conversão de Hengqin”, com base nas unidades de ciências avançadas das universidades relevantes e nos laboratórios de referência do país, no sentido de “combinar” os recursos de Shenzhen e Hong Kong, orientando os jovens para a pista de alta tecnologia. Em terceiro lugar, no que diz respeito à actualização do sector de serviços, Macau possui um nível de serviços moderno de classe internacional. Precisamos de pensar em como responder à grande procura, a nível nacional, de serviços de alta qualidade, transformando as vantagens tradicionais do turismo, convenções e exposições em novas forças produtivas de qualidade “exportando” assim padrões e experiências de gestão. Sugere-se ao Governo da RAEM que, com base do que foi referido, defina o “Plano de acção para a formação de jovens com nova qualidade de produtividade”, para que estes possam contactar, o mais cedo possível, com o ambiente real da indústria e fazer planos a médio e longo prazo.

2. Acelerar a construção da “cidade universitária”, reforçar a articulação precisa entre a educação e as indústrias e construir um verdadeiro “pólo de agregação de talentos internacionais de alto nível”.

A educação é fundamental para a promoção de novas forças produtivas de qualidade. O “pólo de talentos internacionais” depende, em última análise, da formação de um círculo virtuoso de formação, concentração e desempenho de talentos. Este ano, pela primeira vez, três universidades públicas vão realizar cursos de pós-graduação em Hengquin, assim, a cidade universitária avança de forma estável, tornando-se numa base nuclear para o “pólo de talentos internacionais”. Sugere-se que, tendo a cidade universitária como ponto de encontro, se promova a ligação perfeita entre “*campus-parque-indústria*”, sincronizando a formação de talentos com o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada e das indústrias “1+4” e para que “pólo de talentos internacionais” seja um projecto concreto e com capacidade de reter e aproveitar os diferentes quadros qualificados.

(Tradução)

As oportunidades são fugazes, o tempo do desenvolvimento não espera por nós. Espero que o Governo, os diversos sectores da sociedade e os jovens caminhem de mãos dadas, sincronizando o seu crescimento pessoal com o desenvolvimento nacional, escrevendo a história de Macau no grande capítulo da modernização ao estilo chinês, e contribuindo com mais sabedoria e força para o desenvolvimento de alta qualidade do País e de Macau!